



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia de entrega dos certificados a estudantes aprovados em São Paulo pelo Programa Universidade para Todos (ProUni)

São Paulo-SP, 26 de janeiro de 2005

Meu caro companheiro Tarso Genro, ministro de Estado da Educação,

Meu caro companheiro José Serra, prefeito da cidade de São Paulo,

Meu caro companheiro José de Filippi, prefeito de Diadema,

Meu caro Antonio Carbonari Netto, presidente em exercício da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior,

Minhas queridas estudantes. Eu não sei se vocês perceberam o preconceito contra nós, os homens, porque não tem nenhum homem recebendo bolsa, aqui, só mulher;

Maria Cristoilma, Evelyns Cristiane, Ana Maria, Maria dos Santos e Andréa Aparecida, em nome dos quais cumprimento todos os estudantes presentes, aqui, neste ato de hoje,

Meu caro Sérgio Custódio, presidente do Movimento dos Sem-Universidade,

Meu querido companheiro Marinho, presidente da Central Única dos Trabalhadores,

Meus queridos companheiros deputados Vicentinho e Rubineli,

Meus queridos companheiros deputados estaduais,

Meus caros educadores do Brasil, diretores de escola,

Secretários municipais,

Secretários do Ministério da Educação,

Antes de ler o meu discurso, quero dizer uma coisa para vocês: nós passamos praticamente um ano e meio discutindo o que a gente iria fazer para



resolver o problema de milhares de alunos do Brasil que terminavam o colégio, às vezes prestavam um vestibular e não tinham condições de ter acesso a uma universidade pública federal que, muitas vezes, não tinha na região; e que prestavam vestibulares nas universidades particulares, às vezes próximos da sua casa, passavam, e quando chegava o começo do ano, quando iam fazer a inscrição, não eram poucos aqueles que voltavam para casa e comunicavam ao pai que não iam poder estudar porque não tinham conseguido pagar a mensalidade.

Quando o companheiro Tarso assumiu o Ministério da Educação, essa conversa voltou. Eu me lembro que um dia eu cheguei a chamar o Ministério do Trabalho para saber se a gente poderia utilizar, na época, o dinheiro do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço, para que a gente pudesse financiar bolsas de estudo. Acho que os empresários da educação sabem que eu tenho um Ministro que é empresário da educação, que é o ministro Walfrido dos Mares Guia, do Turismo. E eu dei a ele a incumbência, primeiro, de pensar no Fundo de Garantia. Mas acontece que o Fundo de Garantia tem uma restrição muito grande. Primeiro, porque é o Fundo dos trabalhadores brasileiros, e nós temos que perguntar ao Conselho Curador se pode utilizar o dinheiro. Segundo, é um dinheiro destinado, sobretudo, a áreas também nobres e necessárias ao país, que são as áreas de saneamento básico e de habitação e que, portanto, era muito difícil mexer nesse dinheiro.

Quando o companheiro Tarso me traz a proposta do ProUni, e eu acho que isso é uma demonstração de que como acontece nos grandes centros de pesquisa do mundo, acontece na política. Muitas vezes as pessoas perguntam: “por que não aconteceu antes?” Porque antes a gente não tinha a idéia maturada, a gente não tinha a idéia planejada. E agora temos e estamos tendo o gostoso prazer, a satisfação, de estarmos aqui, com vocês, numa festa memorável e que, possivelmente, para alguns que já fizeram universidade não tenha muito significado mas, possivelmente, para vocês que estão entrando



agora, o significado de ganhar uma bolsa de estudos total ou parcial é quase uma dádiva que não aparece todo dia na vida de cada um de nós.

Portanto, eu quero ler o meu pequeno discurso. Não se assustem, porque o volume é grande, mas depois dos 50 anos vocês vão perceber que todos vão ter que fazer discurso com letras maiores, para não precisar de óculos. O discurso é curto. Eu não precisaria falar mais depois da fala do ministro Tarso Genro, mas eu também, como vocês, que não são bolsistas, estou garantindo a mim, quando deixar o governo, quem sabe entrar no ProUni e fazer a universidade que não fiz antes de me tornar Presidente da República.

Mais do que as 107 mil conquistas individuais dos novos bolsistas do ProUni, o que estamos comemorando hoje é o avanço da cidadania e da democracia em nosso país. É a inclusão de tantos brasileiros e brasileiras no ensino superior.

Falo de gente que muitas vezes precisou trabalhar desde cedo, mas que nem por isso deixou de se empenhar nos seus estudos. Pessoas que sempre sonharam com uma vida melhor, que sempre buscaram aprimorar sua formação para exercer a plenitude da cidadania, dos talentos, da criatividade e da capacidade de trabalho.

O grande potencial dessas pessoas não está mais sendo desperdiçado. Com a educação superior, elas verão muitas portas serem abertas à sua frente.

A oportunidade criada pelo ProUni rompe o ciclo perverso em que pais e mães de família, sem estudo superior, ocupam sempre os piores postos de trabalho e recebem sempre os menores salários. Isto praticamente condena os seus filhos a não terem, também, as condições para cursar uma universidade.

Este ciclo criou, ao longo de nossa história, verdadeiros grupos sociais de cidadãos sem universidade: jovens pobres, especialmente negros, indígenas, habitantes da periferia dos grandes centros urbanos, portadores de deficiência física, entre outros que têm mais dificuldade de chegar à universidade.



O ingresso no ensino universitário de 107 mil alunos que não poderiam arcar com as mensalidades, num todo ou em parte é, portanto, o primeiro e extraordinário resultado do ProUni.

Mas seus grandes efeitos sobre a sociedade brasileira serão sentidos em alguns anos, quando os alunos do programa passarem a exercer suas atividades profissionais e a mudar, na prática, o perfil social de nosso país.

Meus amigos e minhas amigas,

Ao lado da expansão da universidade pública que já estamos fazendo e que vamos continuar, a criação do ProUni significa, também, uma prova de que é possível dar respostas rápidas e eficientes, mesmo aos problemas crônicos do nosso país.

O programa foi discutido, elaborado e implementando com sucesso em um período de tempo extremamente curto. Para se ter uma idéia, entre a edição da Medida Provisória do ProUni e a sanção da lei passaram-se exatamente quatro meses.

Tudo isso só foi possível porque os Ministérios, o Congresso Nacional, os movimentos estudantis e as instituições privadas e filantrópicas de ensino reconheceram a sua urgência e deram uma aula de comportamento republicano ao contribuir para sua rápida implementação.

É importante lembrar, porém, que o ProUni não é nossa única ação que tem por objetivo expandir o acesso da população ao ensino universitário.

Nos últimos dois anos, implantamos em Santos, Volta Redonda e Nova Iguaçu, três novos campi ligados às universidades federais já existentes. Outros sete campi da mesma modalidade estão sendo criados no litoral do Paraná, na cidade de Matinhos, em Garanhuns, em Vitória da Conquista, em Caruaru, no Pará, nas cidades de Marabá, Castanhal e o Bragança, em Sorocaba, em Cruzeiro do Sul, sendo que alguns desses começam a funcionar este ano.

Além disso, encaminhamos, ao Congresso Nacional, Projeto de Lei para



criar três novas universidades federais no ABC, na grande Dourados e no Recôncavo Baiano.

Esta expansão se dá no mesmo momento em que investimos na qualidade das instituições federais de ensino superior. Garantimos, no orçamento de 2005, um reajuste de suas verbas de custeio que já repõe 75% do que foi perdido nos últimos dez anos.

E há duas semanas sancionei uma lei que cria o Plano de Carreira para os 151 mil servidores técnico-administrativos que compõem os quadros de pessoal de universidades federais, escolas técnicas e agrotécnicas e centros federais de educação tecnológica. Com isso, atendemos a uma reivindicação histórica da categoria, aumentamos o seu poder aquisitivo e abrimos uma melhor perspectiva de carreira.

Estamos atualmente em fase de consulta à sociedade sobre a imprescindível e necessária reforma universitária. O Ministério da Educação está empenhado em promover debates e recolher contribuições, fazendo com que tenhamos um processo de reforma realmente amplo e democrático.

Meus amigos e minhas amigas,

Quero estender a todos vocês e, em especial, às meninas que receberam as bolsas, aqui, os meus mais profundos parabéns.

Saibam que o governo não está fazendo nenhuma espécie de favor. Estamos, isto sim, assegurando as condições para que vocês exerçam seus direitos, que é um compromisso do Estado brasileiro. E reconhecendo os esforços individuais e coletivos dos estudantes que tanto lutaram para ter acesso ao ensino superior.

Em poucos anos vocês estarão desempenhando, com muito mais justiça, novos papéis em nossa sociedade. Terão melhores condições sociais e, tenho certeza, poderão dar uma vida melhor aos seus filhos.

Quero lembrar a vocês que a sua entrada na universidade foi por mérito, os ingressantes do ProUni, que eram apontados como um fator de



rebaixamento da qualidade da universidade privada tiveram, no Enem, média superior àquela obtida pelos alunos das escolas privadas. Vocês, originários de escola pública, tiveram uma média de 61, e muitos alunos de algumas escolas privadas tiveram uma média nacional no Enem de apenas 54%. Era muito preconceito, o argumento de que vocês iriam rebaixar as universidades onde vocês, porventura, entrassem.

Cada um de vocês carregará a capacidade e a responsabilidade de fazer com que as mudanças que já estão em curso no país continuem a ocorrer nos próximos anos. E deverão zelar, sempre, pelo seu objetivo principal: o desenvolvimento sustentado, que dá melhores condições de vida para todos os brasileiros e brasileiras, independente de classe, raça ou gênero.

Meus amigos, minhas amigas,

Meu querido companheiro Tarso Genro,

Meu querido prefeito José Serra,

Meus caros diretores das escolas conveniadas com o ProUni,

Meus caros estudantes,

Eu penso que este é um momento que vai ficar na cabeça de vocês, não por outra coisa, mas pela oportunidade que nós estamos garantindo que vocês tenham. Oportunidade que é garantida na Constituição como obrigatoriedade. É dever do Estado garantir a todos os seus cidadãos e cidadãs o direito a estudar. Entretanto, entre o preceito constitucional e a realidade nós sabemos quantos milhões de jovens ficam fora da universidade, ou porque não tem todas as vagas, ou porque quando tem, não têm condições de pagar.

Eu penso que o Brasil, quando faz um investimento desses, me parece que foi o prefeito Serra quem disse, não pode, em nenhum momento, aceitar a tese de que nós estamos gastando dinheiro. Eu vou repetir uma coisa que eu digo há muitos anos: todo dinheiro que o Estado coloca em educação não pode ser tratado como gasto, tem que ser tratado como investimento e um investimento que trará retorno muito profundo às futuras gerações do nosso



país.

Eu queria dizer para vocês que o companheiro Tarso enfrentou algumas adversidades. O Serra já foi líder estudantil, presidente da UNE; o Tarso já foi, deve ter alguns de vocês também que já foram, e vocês sabem que durante muitos anos nós tivemos um discurso histórico, em que defendíamos, de forma muito categórica, ensino público e gratuito para todo mundo. Esse é um discurso que nós vamos continuar defendendo, porque é um sonho, é uma utopia que nós poderemos, um dia, construir.

Mas o que me deixava mais indignado é que, muitas vezes, eu fui na porta de universidade particular fazer o discurso do ensino público e gratuito, e não tinha nenhuma resposta do estudante que estava me assistindo e que, ao terminar o discurso, ele tinha que entrar para a escola. E ele falava assim: “puxa vida, esse pessoal veio aqui, falou em tudo gratuito, mas amanhã eu tenho que pagar 800 reais, 700 reais, 500 reais e ninguém disse nada para mim.” Então, agora, nós estamos dizendo. Isso é apenas o começo de uma grande revolução que a educação brasileira tem que sofrer. Até porque eu não acredito que nenhum país do mundo consiga ser definitivamente um país desenvolvido, se ele não acreditar na formação da sua gente, a partir do ensino fundamental.

Quero dizer para vocês que, com a entrada na universidade no ano de 2005, com a entrada de outros milhares de jovens, a partir dos próximos anos, com a melhoria da universidade pública, nós um dia poderemos estar reunidos num salão como este, Prefeito e Ministro, e a gente não estar apenas discutindo que o Brasil bateu o novo recorde na sua balança comercial porque exportou muita soja, exportou muito minério de ferro, exportou muito suco de laranja, exportou muito automóvel. Quem sabe não esteja longe o dia em que nós poderemos comemorar que o Brasil, além de exportar tudo isso, possa se transformar num grande exportador de conhecimento, num grande exportador de novas tecnologias e, aí sim, nós iremos nos transformar num país



verdadeiramente desenvolvido e verdadeiramente rico.

Meus queridos, posso chamá-los de filhos e filhas porque todos têm idade de serem, até os que estão aqui, na frente. Eu quero dizer para vocês que desejo a todos toda sorte do mundo, mas que vocês, por favor, não joguem fora esta oportunidade.

Possivelmente vocês tenham problemas. Se tiverem problemas, procurem alguém para resolver. Não tem problema que não tenha solução, se a gente enfrentar, ou seja, se a bolsa 100% ainda for cara para vocês, vamos tentar encontrar um jeito e vamos fazer com que a ida para a universidade não seja um castigo, mas seja uma coisa prazerosa. Que vocês, todo dia, ao se prepararem para ir à universidade, tenham a certeza de que não estão fazendo um favor a ninguém, nem a vocês mesmos, que vocês estão apenas pensando no futuro de vocês, das suas famílias e, possivelmente, estarão transformando os pais de vocês nas figuras mais alegres e mais felizes, porque todo sonho do pobre, neste país, é deixar como legado para o seu filho, não um carro, não uma casa, o que nós queremos deixar para os nossos filhos, é que eles possam ter uma boa formação profissional, que eles tenham um diploma de doutor e que eles possam, a partir daí, ser donos da discussão do seu emprego, do seu salário e possam, finalmente, conquistar a sua cidadania plena.

Que Deus abençoe a todos vocês e que a gente possa, ano que vem, fazer uma festa maior do que essa.